

A espiritualidade pode transformar o mundo?

Por Anselmo Ferreira Vasconcelos

Em maio do ano passado realizou-se na cidade de Manchester, Inglaterra, a 4ª Conferência Internacional da Associação Britânica para o Estudo da Espiritualidade. O tema central foi o título do presente artigo. Vale ressaltar que os principais trabalhos foram posteriormente publicados no volume 6 (2ª edição) de 2016 do *Journal for the Study of Spirituality*.

É extremamente promissor notar que esse tema vem sendo gradualmente investigado pela comunidade acadêmica mundial. No Brasil, o esforço nessa esfera particular vem sendo capitaneado principalmente pelo *Jornal de Estudos Espíritos* e a *Revista Ciência Espírita*.

Voltando ao tópico principal da conferência, não temos dúvida quanto ao potencial transformador do tema. Há certamente muito a ser explorado não apenas em termos de saúde, bem-estar, religião, secularização, questões metodológicas e formas de conhecimento, conforme divisão formulada pelos organizadores, mas sobretudo em termos de conhecimento libertador.

É mais do que chegado o momento da humanidade descobrir a sua origem e encetar novos caminhos rumo à sua elevação e progresso espiritual. Diante dos quadros tenebrosos que se desenrolam quase que diuturnamente em todas as partes do orbe produzindo sofrimentos e imagens lancinantes, é imperioso nos conectarmos com a consciência cósmica. Desse modo, por intermédio de Jesus, “o caminho, a verdade e a vida” e “a luz do mundo”, podemos reunir as forças e disposições necessá-



rias ao enfrentamento do bom combate.

Como enfatiza o Espírito Joanna de Ângelis, na obra *Oferenda* (psicografia de Divaldo P. Franco): “O mundo clama por novos Franciscos de Assis e Mohandas Gandhi, mas também por palavras de orientação e consolo que possam diminuir as angústias e acalmar as almas”. Nesse sentido, é pertinente esclarecer que não se trata de transformar imediatamente a nossa conduta ao nível comportamental de um santo, mas de iniciar um processo efetivo na direção de aquisição de virtudes.

Ao abraçar esse objetivo não podemos, por outro lado, esperar facilidades de espécie alguma. As agruras e asperezas da estrada produzirão muitas cicatrizes e dores – tenhamos certeza disso. Afinal, essa é a moradia abençoada que fizemos por merecer.

No entanto, o conhecimento da continuidade da vida na espiritualidade, com o obrigatório enfrentamento das consequências derivadas da existência pregressa na dimensão material, tem o poder de transformar a criatura humana rumo ao bem e à felicidade plena. Como também pondera o Espírito Joanna de Ângelis, na obra *Vida: Desafios e Soluções* (psicografia de Divaldo P. Franco): “A humanidade em geral vive em estado de

sono, em letargo, e, por isso mesmo, padece da enfermidade mais dominadora, que é a ignorância de si, da destinação de cada um, do significado da existência”.

Mas ao se descobrir como filho de Deus (exercício penoso, mas igualmente depurador), o indivíduo passa a se modificar não mais aceitando os maus alvitreiros, não mais resvalando em torpezas e espetáculos dantescos, não mais protagonizando ações desastrosas e/ou lesivas aos irmãos de jornada. Não mais acumula tesouros perecíveis que podem lhe ser subtraídos a qualquer instante por força das circunstâncias.

Ao tomar tais deliberações emerge daí, portanto, um ser em ascensão. Ademais, a oportunidade para a autoiluminação é sempre significativa, já que “Há muita sombra no mundo, aguardando um raio de luz que sirva de sinal de esperança apontando rumos”, segundo igualmente observa o Espírito Joanna de Ângelis, na obra *Atitudes Renovadas* (psicografia de Divaldo P. Franco).

Não tenho nenhuma réstia de dúvida de que há um poder transformador incomensurável derivado do conhecimento das coisas do espírito. Assim sendo, o desafio colocado é o de aceitar as responsabilidades daí inerentes e iniciar a mudança.

A Esperança é a última que morre?

O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a vida terrena. Tanto mais sofre ele, quanto mais longa se lhe afigura a duração do sofrimento. Ora, aquele que a encara pelo prisma da vida espiritual apanha, num golpe de vista, a vida corpórea. Ele a vê como um ponto no infinito, compreende-lhe a curteza e reconhece que esse penoso momento terá presto passado. A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar. (O evangelho segundo o espiritismo, cap. 5, it. 13. Trad. Guillon Ribeiro. Ed. FEB).

Pandora era uma princesa da Grécia antiga que recebeu de deuses ciumentos de sua beleza um presente, uma caixa misteriosa. Disseram-lhe que jamais a abrisse. Mas um dia, vencida pela curiosidade e tentação, ela ergueu a tampa para dar uma espiada, liberando no mundo os grandes males: a doença, a inquietação e a loucura. Um deus compadecido permitiu-lhe, porém, fechar a caixa a tempo de prender o único antídoto

que torna suportável a infelicidade da vida: a esperança.

Diz o ditado popular que a esperança é a última que morre. Mas poucos de nós recordamos que ela é também a primeira que sempre renasce...

No fundo, a esperança nunca morre, ou, pelo menos, jamais deveria morrer. Para o espírita, a crença na vida futura e na imortalidade da alma facilitam o entendimento sobre as dificuldades cotidianamente enfrentadas pelo Espírito em seu processo evolutivo, por meio das vidas sucessivas.

O princípio fundamental da reencarnação permite ao homem entender que a existência física não é única. Ao longo de sua trajetória evolutiva, o espírito é submetido a inúmeras existências corporais, tantas quantas forem necessárias ao seu completo desprendimento da materialidade, até que alcance o estado de puro Espírito, a que todos estamos destinados.

Submetida à lei de causa e efeito que rege o seu destino, a criatura humana compreende, ao longo das experiências reencarnatórias, que é responsável pelos seus atos e que,

por meio da lei de liberdade, é livre na hora da sementeira, mas “escrava” no momento da colheita.

Aos poucos compreende que as dores e sofrimentos são decorrentes de suas próprias ações, presentes ou passadas, constituindo-se em valiosas oportunidades de aprendizado, seja pela prova redentora ou pela expiação libertadora.

Não obstante reconhecer-se limitada e imperfeita, já vislumbra, em visão prospectiva, que o porvir pode ser melhor, a depender de suas próprias escolhas, da capacidade de superação de seus limites e do entendimento de que, acima de tudo, reina na natureza a imponente lei de evolução. E esta, mais cedo ou mais tarde, a todos arrebatada, despertando o ser humano para a necessidade da prática de ações eficazes que o conduzirão ao seu inevitável destino futuro de paz e felicidade.

Extratos do livro Anotações espíritas, ditado por Espíritos diversos e psicografado por Divaldo Pereira Franco. Ed. FEB.

Site – www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/a-esperanca-e-a-ultima-que-morre/

Cura da depressão

Por José Carlos De Lucca.

“A depressão pede o remédio do trabalho; a pessoa triste necessita ser motivada para as pequeninas tarefas, tarefas que consiga executar. Na depressão, o médico pode ajudar muito, mas se o deprimido não estiver disposto a se ajudar... Quem sofre de depressão deve fugir da cama, do sofá...”

Chico Xavier nos traz uma receita espiritual para a cura da depressão, enfermidade que a cada dia vem se alastrando em todo mundo. Sem desprezar o concurso da medicina, Chico fala da importância do trabalho para o deprimido. Comenta a respeito do perigo da ociosidade, da inércia, da inatividade, do excesso de cama e sofá.

Muitas depressões estão ligadas à nossa rebeldia frente às portas que a vida fechou para nós. Esquecemos de que as portas fechadas nos conduziram aos mesmos desequilíbrios do passado.

A rebeldia pode nos levar ao desencanto pela vida, como a criança que não quer mais brincar porque foi contrariada em algum interesse. O deprimido não está mais vendo graça na vida e por isso não tem mais gosto pelas coisas, porque foi contrariado em algum ponto de seus interesses.

Por essa razão, entendemos as advertências do médium a respeito do perigo em manter o deprimido na ociosidade, pois isso alimentará ainda mais seu desgosto pela vida.

O trabalho interrompe o circuito depressivo, pois interfere na cadeia dos pensamentos doentios que geram e alimentam a própria depressão.

Quando fala em trabalho, Chico se refere à necessidade de movimento. A cura é um mo-

vimento. E o movimento que geralmente se pede ao depressivo é o movimento de sair das valas de sua grande inconformação interior.

O depressivo precisa sair da faixa da tristeza e encontrar algo, por mais insignificante que lhe pareça, mas que lhe dê alguma motivação, que lhe ensine, trabalhando, a reinterpretar o mal sucedido e a reagir de maneira saudável, frente aos reveses que a vida lhe trouxe.

Nunca se viu alguém morrer por trabalhar. Mas, não há dúvida de que a falta de trabalho ou de alguma ocupação útil nos leva mais depressa para a desencarnação. É no espírito do trabalho que o homem encontrará forças para se curar, pois o serviço pode cansar o corpo, mas descansa a alma do tédio e da rebeldia. É nesse sentido que Chico Xavier recebeu do mundo espiritual a seguinte trova do poeta Cristóvão Barreto: Para as tristezas da vida, Trabalho é o grande remédio.

Coordenação: Marly Burity
Colaboração: Waldir Zilio
Diagramação: Jovenal Pereira

A conquista da fé

Por Luis Roberto Scholl

A palavra fé possui vários significados: ‘Este é um homem de fé!’ quer dizer alguém que honra seus compromissos; também pode ser o testemunho autêntico que certos funcionários dão por escrito; ou conjunto de dogmas ou doutrinas que constituem um culto; mas o significado que nos importa é: confiança em alguém ou em alguma coisa.

Fé é esta confiança que depositamos e que não deve ser divorciada do intelecto. Por exemplo: a fé que depositamos na ciência é testemunhada por exames, pesquisas feitas, não por nós pessoalmente, mas por pessoas habilitadas para tal, cuja fé também se dá crédito. Quando ingerimos um medicamento para determinada doença temos a fé que ele fará o efeito desejado nos livrando ou amenizando o mal que estamos sofrendo, acreditando na formação do médico que o receitou, nas pesquisas efetuadas pelos cientistas e também nos laboratórios que manipulam as substâncias indicadas, apesar de não estarmos presente em nenhum desses acontecimentos.

Quando adquirimos um automóvel para viajarmos com nossa família, temos fé que o fabricante e seus funcionários se empenharam para nos dar uma condução segura e isenta de falhas para que nos transporte sem sustos durante o percurso.

A expressão da fé do ponto de vista psicológico e filosófico é, portanto, a anuência do intelecto ante um fato, uma teoria, crendo na sua comprovação mediante a demonstração científica ou experimental.

Kardec afirma que fé inabalável só é a que pode encarar frente a frente a razão em todas as épocas da Humanidade, exatamente porque ela deixa de ser um dogma, um ponto indiscutível de uma doutrina, para ser algo consentido pela razão, pelas comprovações das evidências e legitimado pelos fatos.

No âmbito da religiosidade a fé também não pode estar afastada da razão. A Doutrina Espírita propõe a fé racional, pois foi e continua sendo construída em bases científicas experimentais, com metodologias bem estabelecidas, trazendo aos homens não só uma ciência, mas também uma filosofia



prática que conduz a uma conduta moral irretocável.

Confirmando a continuação da vida após a morte do corpo, a pré-existência do Espírito antes do nascimento físico, a reencarnação, as consequências morais para os indivíduos de acordo com suas atitudes, fatos largamente comprovados pelas pesquisas espíritas, através da mediunidade sóbria e equilibrada, surgem os fundamentos do comportamento moral do homem segundo as leis divinas, dando a ele, conforme sua conduta, a perspectiva de um futuro mais ou menos feliz.

Para vencer a ‘fé do carvoeiro’ ou crença cega, o Espiritismo traz inúmeros fatos positivos, documentos comprobatórios de todos seus princípios e, ao contrário de outras doutrinas, seus fundamentos foram construídos a partir das pesquisas para somente então formar a teoria filosófica com consequências morais e religiosas.

Como não precisamos testar um medicamento toda vez que o adquirimos na farmácia para ver se ele terá realmente o efeito desejado, a teoria espírita não precisa ser constantemente testada, todos os dias, a todo curioso que deseja. Para compreendê-la e aceitá-la basta um estudo sério e aprofundado dos seus princípios para, através do embasamento teórico, ver a beleza das

verdades trazidas pelos Espíritos codificadores.

A fé não é uma gratuita concessão divina, não pode prescindir da razão, nem pode fugir da lógica dos fatos e, portanto, necessita de esforço próprio para ser conquistada. Mas ela é imprescindível ao ser inteligente, pois sem ela a vida perderia o sentido.

Como afirma um Espírito Protetor em O Evangelho segundo O Espiritismo (cap.19, item 12), no homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros, é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.

Estuda, questiona, discute, sempre de forma razoável e racional, e terá nos ensinamentos espíritas a sustentação para a constituição de uma fé racional, fortalecida, “alicerçada sobre a rocha”, fundamentada na crença em um Deus justo e misericordioso, na existência dos Espíritos e do Mundo Espiritual, na reencarnação, na lei de causa e efeito e nos demais princípios espíritas, que certamente auxiliarão na conquista da esperança, confiança e fé no futuro.

Aconteceu no IEOB

A Eleição para o Conselho Administrativo do IEOB foi realizada em 25/03/2017. A eleição é integrada por todos os associados do IEOB aptos a votarem e ocorre bianualmente. O Conselho Administrativo é composto por 11 membros e é o órgão fiscal e administrativo do IEOB ao qual compete, entre outras atribuições: eleger o presidente e o vice-presidente, decidir sobre atribuições e funções dos vários Departamentos, autorizar despesas, aprovar realização de obras, manutenção da instituição, etc. São os atuais conselheiros, Iniciando pela esquerda: Sérgio Pausic, Luiz Sumiya, Miguel Nahas, Sheila Seiler Vaz, Airton Friso, Paulo de Jesus, Lúcia Nicoletti, Laura Nunes, Carlos Arthuso, Pedro Diniz e Ramiro Vaz. Foi eleito presidente o Sr. Pedro Diniz e vice-presidente o Sr. Luiz Sumiya.

Veja mais fotos em <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos>



A palestra e apresentação musical “A música em nossas vidas” com Sérgio Pausic em comemoração aos 25 anos do Coral Amornizando foi realizada no dia 01/04/2017 às 19 horas no salão de palestras do IEOB.

Veja mais fotos em <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos>



No mês de abril, os grupos de Estudos Aplicados/GEA, da Juventude e da Infância, realizaram uma linda atividade conjunta: produziram ovos de páscoa que foram posteriormente entregues às crianças das famílias assistidas pelo Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita. A Juventude produziu os ovos de páscoa, a Infância as embalagens e os participantes do GEA as mensagens fraternas.

Veja mais fotos em <http://www.obreirosdobem.org.br/eventos/galeria-de-fotos>



No dia 19/03/2017, o Coral Amornizando e o Grupo de Teatro Léon Denis se apresentaram no Centro Espírita Dr. Augusto Militão Pacheco em São Paulo em comemoração aos seus 35 anos de fundação, dando continuidade às atividades de intercâmbio e confraternização entre instituições espíritas.

Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNAL (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assist. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 14h30. às 16h30